

Editorial

A antiga CEPAL, bem como todo o pensamento progressista brasileiro, sempre insistiu no caminho da industrialização como forma de enfrentar questões exemplificadas pela demanda por empregos, a heterogeneidade social e a exclusão. O Brasil se industrializou, mas num padrão de “modernização conservadora” que esteve longe de resolver nossos problemas sociais, de raízes coloniais. Hoje, nesses tempos de capitalismo turbinado e de alta tecnologia, quando o capital internacional torna a ver-nos com olhos favoráveis, não apenas voltam a avançar as forças produtivas, depois dos tristes anos 80 e do período Collor, em nível nacional, como também muitos estados procuram por todos os meios atrair parcelas desse capital como forma de consolidar suas indústrias e de não marcar passo na agroindústria, ainda que moderna. Porém, como no passado, nem o desemprego nem a exclusão serão automaticamente resolvidos por essa via. Mais que nunca, é fundamental a manutenção de um patamar elevado de gastos sociais, realizado de forma eficiente e acompanhado de mecanismos de controle pela comunidade.

A receita da ampliação do informal mais moderno, pregada por tantos, já é em grande parte uma realidade hoje, via franquias, terceirização, trabalho autônomo qualificado, etc. Mas o “grosso” do informal continua sendo o mesmo que o País conhece há décadas. A receita da educação, por sua vez, inspirada na teoria do capital humano, para atender a milhões de brasileiros para os quais a

educação virá tarde demais, num contexto em que a miséria e a exclusão precisam ser combatidas imediatamente.

Combater a inflação, a qual tem efeitos regressivos sobre a distribuição de renda, é fundamental, mas não dá conta de toda a extensão do problema.

O governo Clinton nos Estados Unidos, os trabalhistas na Inglaterra, os socialistas na França e o fim da hegemonia do PRI mexicano são exemplos de busca de novos caminhos, em países nos quais, se o keynesianismo da Era de Ouro já não pode ser plenamente repetido, foram experimentadas políticas neoliberais que só aprofundaram a má distribuição de renda, resultando em baixas taxas de crescimento e criando um clima de insolidariedade social, intolerância e violência.

O Editor